

Secretaria pode ter muitos problemas com área para rodoviária

Além da Prefeitura de Vitória já ter transferido para a Secretaria do Planejamento os encargos da elaboração de planos sobre a localização de uma nova rodoviária e de nada ainda ter sido decidido pelo órgão, os proprietários dos terrenos onde ela deverá se situar, em Jardim América, Desportiva Ferroviária e família Viola, ainda não receberam notificação oficial referente ao assunto.

Se a Seplan, ao mesmo tempo, pretender levar em frente o plano do economista Arlindo Vilaschi, provavelmente encontrará alguns problemas para desapropriar as áreas, já que na pertencente à Desportiva está sendo construído um ponto de recreação e lazer e, na da família Viola, já loteada, um conjunto habitacional com 20 edifícios de apartamentos está sendo planejado.

SEPLAN

Segundo o estudo **Grande Vitória: Uma Proposta para Ordenamento Urbano**, elaborado pela Seplan, "o total estrangulamento da Estação Barão de Monjardim e sua localização em ponto já bastante congestionado do centro da ilha de Vitória exigem que se priorize a procura de alternativas locais para um novo terminal de passageiros terrestres".

Tais alternativas foram buscadas pela secretaria em "ponto de aglomeração que tivesse as melhores condições de distribuição por concentração de passageiros, de acordo com seu destino e origem", o que foi considerado como a região situada atrás do estádio Engenheiro Araripe. A decisão foi tomada levando-se em conta a tendência futura da aglomeração urbana e o sistema viário existente e proposto.

Ainda no estudo feito pela Seplan, há uma nota esclarecendo que "o local se encontra em posição privilegiada no que diz respeito às populações de Vitória, com acesso facilitado pela ponte da Ilha do Príncipe e às de Vila Velha, com tráfego direto através da rodovia Carlos Lindenberg, bem como às de Cariacica e Viana, considerando-se as melhorias a serem feitas pelo DNER nos primeiros quilômetros da BR 262, que minorarão o congestionamento do trânsito".

O estudo estabelece também que a localização da rodoviária em Jardim América estaria próxima ao terminal rodo-ferroviário que é criado com o entroncamento das estradas de ferro Vitória Minas e da Leopoldina, que distam 500 metros entre si, dizendo também que "a urgência de se ter uma decisão definitiva quanto à proposição prende-se ao fato de ela ter que ser incorporada à série de dados a serem considerados pelo DNER, quando do estudo final do acesso à ponte da Ilha do Príncipe pelo lado do Continente".

Entretanto, se a Secretaria do Planejamento admite que a obra é de caráter urgente, o mesmo não ocorre nas ações que realiza, já que anteontem técnicos ligados ao órgão haviam dito que a construção da estação rodoviária em Cariacica ainda não estava definitivamente decidida.

Os proprietários de terrenos onde deveria se situar o terminal ainda não haviam recebido qualquer tipo de comunicação a respeito, esclarecendo que as áreas poderiam ser desapropriadas. A região pretendida pela Seplan é a situada atrás da Desportiva, em uma área pantanosa, mas parcialmente aterrada.

Ornelio Viola, que assim como seus irmãos Orlando, Ordélio, Oneida, Osvaldo e Olga, é herdeiro do terreno de 60 mil metros quadrados, ainda não recebera qualquer notícia sobre a provável localização da rodoviária, tendo esta sido transmitida pelo repórter. Apesar de declarar possuir a planta e os documentos que comprovem a posse das terras, não quis mostrá-los.

Afirmou, contudo, que a parte licitada está sendo vendida a 100 mil cruzeiros cada lote, com uma área de 300 metros quadrados cada um. Apesar de ter declarado que já existem lotes vendidos — o que poderá complicar o processo de desapropriação pelo Governo — Ornelio não quis dizer quantos se encontram nesta situação.

Os planos de Ugolândia Ltda, sendo uma companhia formada pelo capital dos membros da família Viola, atua no setor imobiliário, são a construção de um conjunto habitacional com 20 edifícios, sendo cada prédio constituído de três pavimentos e com quatro apartamentos em cada andar.

Curiosamente, Ornelio afirma que “é de interesse transformar o local em área habitacional, pois atenderá aos problemas mais urgentes da população”. Ele diz ainda que sua família é pioneira em incursões pela área imobiliária em Cariacica, já que em 1944 casas populares já estavam sendo construídas.

Os membros da família Viola são favoráveis à desapropriação dos terrenos, tendo em vista “os benefícios que carreará para Jardim América, como implantação de infra-estrutura no local”, porém consideram que os preços que deverão ser pagos pelas desapropriações deverá ser “justo e em concordância com os atualmente vigentes no mercado imobiliário”.

DESPORTIVA

Na Desportiva Ferroviária, o comentário de que o Governo estaria fazendo considerações sobre a utilização da área do estádio Engenheiro Araripe para a construção de uma nova rodoviária também foi recebido com surpresas, já que, a exemplo dos membros da família Viola, os dirigentes do clube esportivo também não haviam recebido qualquer tipo de comunicação sobre o assunto.

A área deverá dar lugar a um ginásio coberto, a uma piscina e ao aumento da capacidade do estádio, que passará a ter cerca de 70 mil lugares, ao invés dos 35 mil atuais. Novas quadras também estão sendo projetadas, mas sabe-se que já existem duas de futebol de salão construídas.

O presidente do clube, Carlos Augusto Pacheco, manifestou-se indiferente ao posicionamento governamental, não tendo adotado nenhuma posição. A Companhia Vale do Rio Doce também desmentiu que houvesse qualquer plano para conceder a área da Desportiva ao Governo por doação.